

AVENIDA DR. ABELARDO POMPEU DO AMARAL

Lei nº 1085 de 11-03-1954

Formada pela avenida 2 da Vila Presidente Dutra, avenida Um da Vila Santa Tereza, avenida Perimetral da Vila Dias e avenida Um da Vila Molina

Início na Praça do Viajante

Término na avenida Prefeito Faria Lima

Vila Presidente Dutra

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Dr. Antonio Mendonça de Barros.

DR. ABELARDO POMPEU DO AMARAL

Abelardo Pompeu do Amaral nasceu em Campinas, a 13-09-1865 e faleceu a 20-10-1945. Era filho de Francisco Emilio Pompeu do Amaral e Gertrudes Egídio Pompeu do Amaral. Após se formar no Colégio "Culto à Ciência" e Curso Anexo, aos 19 anos, em 1884 embarcou para Nápoles a fim de cursar Medicina. Porém, a cólera que grassava nessa cidade, fê-lo permanecer em Genebra, onde matriculou-se na Faculdade de Ciências da Universidade local. Todavia, com a morte de seu progenitor, em 1888, interrompeu os estudos voltando para o Brasil. Pelo governo provisório foi nomeado químico auxiliar da Estação Agronômica de Campinas, função que desempenhou por dois anos, quando resolveu continuar os estudos. Estudou na Universidade de Bruxelas e posteriormente, na Faculdade de Ciências, de Genebra. Nesse estabelecimento graduou-se "doutor" em Ciências Físicas, havendo a tese por si defendida, sido considerado tão importante trabalho, que foi submetido à Academia de Ciências de Paris. De regresso ao Brasil, dedicou-se à agricultura, tendo como campo de trabalho a Fazenda Pedra Branca. Em 1904, passou a lecionar na Escola Agrícola "Luís de Queirós", em Piracicaba, e em 1908, foi transferido para Campinas, como químico do Instituto Agronômico. Publicou diversos trabalhos em jornais locais e de São Paulo, havendo publicado três livros. Deixou, ao morrer, mais de 40 trabalhos que não foram publicados.

Lei 1085



LEI N.º 1085, DE 11 DE MARÇO DE 1954

DA O NOME DE "DR. ABELARDO POMPEU DO AMARAL" A UMA RUA DA CIDADE

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada, "DR. ABELARDO POMPEU DO AMARAL" a via pública que abrange a Avenida 2 da Vila Presidente Dutra, Avenida 1 da Vila Santa Tereza, Avenida Perimetral da Vila Dias e Avenida 1 da Vila Molina.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 11 de março de 1954.

A. Mendonça de Barros
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 11 de março de 1954.

O Diretor,
Admar Maia

Abelardo Pompeu do Amaral

(Começa na Praça da rua Adão Hoffmann e termina na Praça Circular da Vila Presidente Dutra, no bairro da Vila Presidente Dutra).

A denominação foi dada pela Lei n. 1.085, de 11 de março de 1954. Tem 24 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS: — O dr. Abelardo Pompeu do Amaral nasceu em Campinas, aos 13 de setembro de 1865, e faleceu aos 20 de outubro de 1945. Era filho de Francisco Emilio Pompeu do Amaral e de Gertrudes Egídio Pompeu do Amaral.

Formado pelo Culto à Ciência e Curso Anexo, aos 19 anos (1884), segue para a Europa, afim de, em Napoles, estudar medicina. Por esse tempo, irrompia na cidade de Napoles, tremenda epidemia de "colera", fazendo com que ele permanecesse em Genebra, inscrevendo-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Genebra, onde tinha por professores renomados nomes internacionais, tais como: Carl Vogt, Charles Grabe, Muller Argaviensis e muitos outros.

Em 1888, com o falecimento de seu progenitor, regressa ao Brasil, interrompendo seus estudos. Aqui chegado, foi, pelo governo provisório, nomeado químico auxiliar da Estação Agronômica de Campinas (Instituto Agronômico do Estado). Durante dois anos ocupou essa importante função, tendo, a conselho do então Diretor do Estabelecimento, dr. Adolfo Uchôa Barbalho Cavalcante, deliberado continuar seus estudos, retornando à Europa.

A Universidade de Bruxelas aceitou os exames já feitos na Faculdade de Ciências de Genebra. A 24 de fevereiro de 1893, após exames de filosofia, física e química, colou grau de candidato em ciências naturais, que correspondia ao de "Bacharel em Ciências Físicas e Naturais", de Genebra.

Viajou para Genebra para concluir os estudos ali iniciados, seguindo os cursos de especialidade dos professores: — Phillippe A. Gyrie, Lerus Dubarc e Charles Soret, e, em fevereiro de 1895, foi aprovado nos exames orais e escrito, colando grau de "Dr." em Ciências Físicas. A 13 de março do ano seguinte, conseguiu a confirmação do grau de doutor em ciências físicas. Para tanto, apresentou tese intitulada "Pouvoir rotatoire de quelques dérivés amyliques à l'état liquide et à l'état de vapeur" — "Poder rotatório de alguns derivados amílicos em estado líquido e em estado de vapor", — trabalho tão importante que foi submetido à Academia de Ciências de Paris, em sessão de 17 de junho de 1895.

De volta ao Brasil, dedicou-se à agricultura, resolvendo uma infinidade de problemas atinentes a ela. Seu campo experimental foi a Fazenda Pedra Branca.

A 14 de abril de 1904, passou a reger a terceira cadeira da Escola Agrícola Luis de Queiroz, ministrando, por 5 anos, o ensino da química mineral, orgânica, agrícola e tecnologia das indústrias rurais.

Em 1908, é nomeado 1.º químico do Instituto Agronômico, não aceitando a nomeação. Mais tarde, cessado o motivo da recusa à nomeação, é transferido para o Instituto Agronômico do Estado, aqui permanecendo como adido até a reforma de 23 de dezembro de 1911, quando foi classificado como químico de 1.ª classe.

Comissionado para estudar as diferentes questões referentes à cultura do café e cana, indicou a Fazenda Sta. Elisa, como campo experimental. Planejou a permuta da Fazenda Deserto pela Monjolinho, no interesse dos estudos que vinham sendo realizados, todavia, não foi bem sucedido. Recusou os cargos de Químico da Comissão de Geologia, bem como, o de lente de Química da Escola de Veterinária. Sob o pseudônimo de "Cincinatus", colaborou no jornal "Cidade de Campinas", no folheto "Contribuição das Sociedades Cooperativas", no "Boletim da Agricultura", no "Correio Paulistano", no "O Estado de São Paulo", e no "Jornal do Comércio". Publicou, ainda, três livros sobre agricultura: "Cultura Racional do Cafeeiro", "O Estêrco do Curral", e "A Cultura do Milho". Deixou, ainda, mais 40 trabalhos escritos e que não lograram publicação.

Foi membro da Sociedade dos Estudantes de Genebra, da Sociedade de Química de Genebra, da Sociedade de Química de Paris, sendo um dos fundadores do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.

Dr. Abelardo Pompeu do Amaral

Alaor Malta GUIMARAES

O Dr. Abelardo Pompeu do Amaral nasceu em Campinas aos 13 de setembro de 1865 e faleceu aos 20 de outubro de 1945. Era filho de Francisco Emilio Pompeu do Amaral e de dona Gertrudes Egidio Pompeu do Amaral.

Formado pelo Culto à Ciência e Curso Anexo, aos 19 anos (1884), segue para a Europa, a fim de, em Nápoles, estudar medicina. Por esse tempo, irrompia na cidade de Nápoles, tremenda epidemia de "colera", fazendo com que ele permanecesse em Genebra, inscrevendo-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Genebra, onde tinha por professores renomados nomes internacionais, tais como: Carl Vogt, Charles Grabe, Muller Argaviensis e muitos outros.

Em 1888, com o falecimento de seu progenitor, regressa ao Brasil, interrompendo seus estudos. Aqui chegado, foi, pelo governo provisório, nomeado químico auxiliar da Estação Agronômica de Campinas (Instituto Agronômico do Estado). Durante dois anos, ocupou essa importante função, tendo a conselho do então Diretor do Estabelecimento, Dr. Adolfo Uchôa Barbalho Cavalcante, deliberado continuar seus estudos, retornando à Europa.

A Universidade de Bruxelas aceitou os exames já feitos na Faculdade de Ciências de Genebra. A 24 de fevereiro de 1893, após exames de filosofia, física e química, colou grau de candidato em ciências naturais, que correspondia ao de "bacharel em Ciências Físicas e Naturais" de Genebra.

Viajou para Genebra para concluir os estudos ali iniciados, seguindo os cursos de especialidades dos professores: Phillippe A. Gyrie, Lerus Duparc e Charles Soret, em fevereiro de 1895 foi aprovado nos exames orais e escrito, colando grau de "dr." em Ciências Físicas. A 13 de março do ano seguinte conseguiu a confirmação do grau de doutor em ciências físicas. Para tanto, apresentou tese intitulada "Pouvoir rotatoire de quelques dérivés amyliques à l'état liquide et à l'état de vapeur" — Poder rotatório de alguns derivados amilicos em estado líquido e em estado de vapor — trabalho tão importante que foi submetido à Academia de Ciências de Paris, em sessão de 17 de junho de 1895.

De volta ao Brasil, dedicou-se à agricultura, resolvendo uma infinidade de problemas atinentes a ela. Seu campo experimental foi a Fazenda Pedra Branca.

A 14 de abril de 1904 passou a reger a terceira cadeira da Escola Agrícola Luis de Queiroz, ministrando, por 5 anos, o ensino da química mineral, orgânica, agrícola e tecnologia das indústrias rurais.

Em 1908 é nomeado primeiro químico do Instituto Agronômico, não aceitando a nomeação. Mais tarde, cessado o motivo da recusa à nomeação, é transferido para o Instituto Agronômico do Estado, aqui permanecendo como adido até a reforma de 23 de dezembro de 1911, quando foi classificado como químico de primeira classe.

Comissionado para estudar as diferentes questões referentes à cultura do café e cana, indicou a Fazenda Sta. Elisa, como campo experimental. Planejou a permuta da Fazenda Deserto pela Monjolinho, no interesse dos estudos que vinham sendo realizados, todavia, não foi bem sucedido. Recusou os cargos de Químico da Comissão de Geologia, bem como, o de lente de Química da Escola de Veterinária. Sob o pseudônimo de "Cincinatus", colaborou no jornal "A Cidade de Campinas", no folheto "Contribuição das Sociedades Cooperativas", no "Boletim da Agricultura", no "Correio Paulistano", no "Estado de S. Paulo", e no "Jornal do Comercio". Publicou, ainda, três livros sobre agricultura: "Cultura Racional do Cafeeiro", "O Esterco do Curral", e, "A Cultura do Milho". Deixou, ainda, mais de 40 trabalhos escritos e que não lograram publicação.

Foi membro da Sociedade dos Estudantes de Genebra, da Soc. de Química de Genebra, da Socied de Química de Paris, sendo um dos fundadores do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.



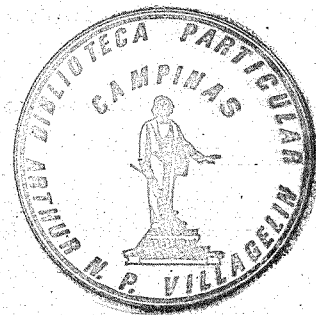
(Cópia autêntica)

" GAZETA DE CAMPINAS "

Terça Feira, 13 de setembro de 1921

V I D A S O C I A L

DR. ABELARDO POMPEU DO AMARAL



Descendendo de uma das mais distintas proles de Campinas, Abelardo Pompeu do Amaral nasceu nesta cidade a 13 de Setembro de 1865.

Foram seus paes o conceituado cidadão Francisco Emilio Pompeu do Amaral e sua digna esposa d. Gertrudes E. Pompeu do Amaral. (Gertrudes Egydio Pompeu do Amaral)

Muito jovem, e ao contrario do que costumaram fazer os descendentes dos grandes agricultores de antanho, o moço Abelardo desejou, decididamente seguir uma carreira liberal e assim, feitos os estudos primarios em familia, os preparatorios no afamado "Culto a Sciencia" e no antigo Curso Annexo, aos 19 anos (1884) seguiu para a Europa, afim de estudar medicina em Napoles.

Entretando, o cholera fazia irrupção na linda cidade e o estudante brasileiro, então partiu para Genebra, escrevendo-se como alumno regular da Faculdade de Sciencias da respectiva Universidade.

Um doloroso golpe, entretanto, a morte de seu progenitor (1888) obrigou-o a regressar ao Brasil no anno seguinte, assim interrompendo estudos tão bem iniciados sob a direcção dos celebres professores Carl Vogt, Charles Grabe, Müller Argaviensis e outros.

Na patria, porém, não ficou inactivo, tanto que, pelo governo provisório, foi nomeado chimico auxiliar da Estação Agronomica. (dilectível) e logo depois seu 2.º chimico.

Dois annos depois (1891) e a conselho do saudoso director do citado estabelecimento, dr. Adolpho Uchoa Barbalho Calvalcanti, deliberou continuar a estudar na Europa e para la foi.

Acceitos na Universidade de Bruxellas os exames anteriormente feitos na Faculdade de Sciencias já referida, obteve em 24 de Fevereiro de 1893, após exame vago de philosophia (1.º anno) e chimica e phisica (2.º anno), o grau, de candidato em sciencias naturaes que corresponde ao de "bacharel em sciencias phisicas e naturaes", de Genebra.

Voltando a esta cidade, afim de completar os estudos nela feitos, seguiu os cursos de especialidade dos professores Philippe A. Gyrie, Lerus Duparc e Charles Soret, e foi aprovado em 1895 (Fevereiro) nos exames oraes e escriptos exigidos para a obtenção do grau de doutor em sciencias phisicas, conquistou, em 13 de Março do mesmo anno, o diploma de chimico, e a 4 de Maio seguinte foi confirmado no mencionado grau de doutor em sciencias phisicas, depois de haver apresentado a these "Pouvoir rotatoire de quelques derives amyliques a l'état li quide et a l'état de vapeur", trabalho que mereceu a honra de ser submettido á Academia de Sciencias de Paris, em sessão de 17 de Junho de 1895.

De retorno ao Brasil, e levado por natural inclinação, dedicou-se mais á Agricultura e lhe são devidas muitas das soluções dos problemas que se prendem á cultura do cafeeiro.

Edm

Para esse effeito, a fazenda "Pedra Branca" lhe serviu de vasto campo experimental.

Nomeado por dec. de 14 de Abril de 1904 para dirigir a então 3.ª cadeira da Escola Agricola Luiz de Queiroz, ali se dedicou pelo espaço de cinco annos, ao ensino da chimica mineral, chimica organica, chimica agricola e tecnologia das industrias rurales.

Em 1908, nomeado 1.º chimico do Instituto Agronomico, por motivos particulares deixou de aceitar a nomeação. Mais tarde, cessada a causa do impedimento, pediu e obteve remoção para aquelle estabelecimento, onde foi convidado como addido até a reforma de 23 de Dezembro de 1911, sendo então nomeado chimico de 1.ª classe.

Declarado em commissão pelo exmo. dr. Antonio de Padua Salles, quando secretario da Agricultura, para estudar as diferentes questões, que se referem á cultura do cafeeiro e da canna, indicou para inicio desses estudos o campo experimental de Santa Elisa como o mais apropriado.

É isto porque, além de já possuir uma variada colleção de cannas acclimadas, offerencia Campinas a commodidade de constituir um centro de onde irradiam muitas estradas de ferro para o interior, o que tornaria facil a visita a esse campo experimental, sem contar que tambem facil seria obter dos snrs. dr. Lins de Vasconcellos e Thuribio de Moraes Teixeira os cafeezaes necessarios á soluçao dos problemas suscitados e referentes á cultura da preciosa rubiaceae. A permuta da fazenda "Deserto" pela do "Monjolinho", que parecia dar corpo á ideia, infelizmente ainda não foi effectivada por quem de direito.

Entretanto, tendo recusado os cargos de chimico da Commissão Geologica e de lente de chimica da Escola de Veterinaria, nem por isso o dr. Abelardo Pompeu deixa de cumprir o seu dever durante o longo tempo de sua commissão.

É assim que, como no tempo em que foi lavrador, vem tomando parte nas questões aventadas e tendentes ao nosso progresso agricola, escrevendo artigos, sob pseudonymo de Cincinnati, na antiga "Cidade de Campinas" e dando mesmo publicida de ao folheto sobre a "Contribuição das Sociedades Cooperativas na soluçao da crise do café".

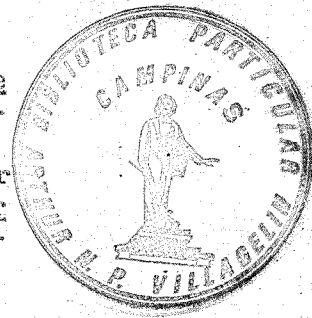
.....(ilegivel)..... colaborado no "Boletim da Agricultura", Correio Paulistano, Estado de S. Paulo e Jornal do Commercio e ainda, ultimamente, apresentou ao exmo. dr. Heitor Penteado, illustre Secretario da Agricultura, uma serie de 24 trabalhos dos mais completos sobre assumptos agricolas que muito interessam os nossos lavradores, e dentre os quaes devemos destacar os seguintes: "Manual de Cafeicultura Brasileira", "Cultura do Algodoeiro", "Cultura da Canna", "Manual das nossas melhores plantas forrageiras e seu tratamento para o arramento" complementar do gado, "A sciencia da adubaçao nos paizes tropicaes", "As nossas melhores terras cafeeiras e os methodos analyticos empregados em seu estudo entre nos", "O fabrico do assucar e industrias connexas".

Sabemos tambem que o dr. Abelardo Pompeu possui duas cartas que muito o recommendam junto de L. Lindet, professor de tecnologia agricola do "Instituto Agronomico de Paris, e de Thiel, membro do Instituto de Franca e professor na Sorboane.

Finalmente, além de membro da "Sociedade dos Antigos Estudantes de Chimica de Genebra", é membro da "Sociedade de Chimica de Paris" e, entre nos, foi um dos fundadores do "Centro de Sciencias, Letras e Artes".

Consoziado em 1907 com a esma. snra. d. Candida Verginia de Moraes Sampaio, distincta e virtuosa descendente de antiga familia paulista, conta o dr. Abelardo Pompeu, tres galantes filhos Francisco, Perola e Maria Gertrudes.

Como se vê, é o aniversariante desta data um dos mais illustres conterraneos na "hora actual," tanto pelos seus meritos



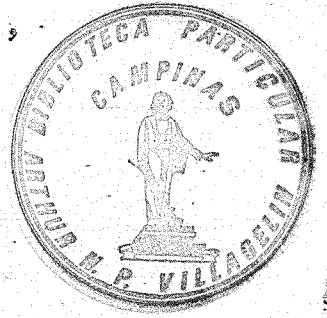
Edm

em sciencia quanto pelo valor como parte do corpo social ,
um digno ornamento da sociedade campineira.

E porisso que, ao prestar-lhe esta pequena homenagem
cordialmente o felicitamos neste dia.

B.O.

(Benedito Octavio)



Chm